

O LOCAL - SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO



Bairro São João do Rio Vermelho

Com uma área de 31,68 km², São João do Rio Vermelho está localizado na parte nordeste da Ilha de Santa Catarina. Limita-se ao

sul com a Lagoa da Conceição, ao norte com os morros que separam os distritos de Ingleses, ao leste com o Oceano e a oeste com a cadeia de morros que separam aos distritos de Cachoeira do Bom Jesus e Rationes.

Percebe-se que a geografia da região é singular e privilegiada. Destacam-se a Lagoa da Conceição, a Praia de Moçambique, o Parque Florestal do Rio Vermelho, campos extensos que infelizmente estão perdendo espaços para loteamentos, abundância aquática com rios e pequenos canais, cômodos de areia e morros ainda conservados. Porém essa mesma topografia privilegiada determina a característica da comunidade de ser relativamente isolada da parte urbanizada do município.

A denominação Rio Vermelho provém dos dois rios da região, um com origem nos cômodos de areia que separam a praia dos terrenos que eram destinados à lavoura, e outro que parte próximo dos morros. A água nasce clara, mas a aproximadamente uns três quilômetros das nascentes os rios adquirem uma cor avermelhada atribuída ao óxido de ferro predominante no solo.

Crescimento do bairro

Quadro de crescimento populacional

Ano	Número de habitantes
1960	997
1970	833
1980	1.223
1984	1.300
1991	1.864
1996	2.386
2000	6.791
2007	Aprox. 18.000

Plano Diretor Atual



Por um longo período, devido a função agrícola que o distrito exercia, o Plano Diretor vigente desde 1976 generalizava a região como Área de Exploração Rural. Não havia a perspectiva de desenvolvimento como área urbanizável e nem a participação e controle dos órgãos públicos.

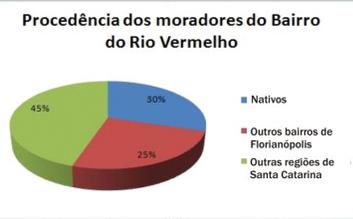
Em 1985 houve dois fatores que contribuíram para a transformação desse quadro: o asfaltamento da principal via do bairro, Avenida João Gualberto Soares e a mudança do Plano Diretor dos Balneários, transformando a região de zona rural para zona urbana.

A partir de 1985 houve um crescimento acelerado, trazendo então uma grande transformação do espaço em um curto período e com isso algumas consequências, como falta de infraestrutura, danificação do meio ambiente, perda da cultura local e falta de

fiscalização do poder público.

A tendência de São João do Rio Vermelho de se expandir é maior, pois ainda tem possibilidade de espaço e preço de terra mais acessível, já que os balneários vizinhos já estão densamente ocupados.

São João do Rio Vermelho perdeu muito de suas tradições, pois não há uma grande população nativa interessada em conservar sua cultura. A vinda de novas culturas faz com o que o bairro não crie e nem conserve uma cultura que a identifique. As tradições não são fator que faça unir os moradores do bairro.



A realidade do Rio Vermelho



Condomínios clandestinos



Falta de infraestrutura

Rio Vermelho apresenta uma desigualdade social muito grande com favelas e faltas de infraestrutura contrastando com os condomínios de luxo.

Há a ausência de fiscalização pública, surgindo condomínios clandestinos e a permanente degradação da natureza.



Condomínios luxuosos - Costão Golf

Infra-estrutura

Na área de saneamento básico, o abastecimento de água é feito pela CASAN, proveniente do lençol freático do próprio bairro. Porém há falta de coleta e tratamento do esgoto o que está ocasionando a destruição do ambiente. O esgoto está sendo jogado nos rios que tem ligação com a Lagoa da Conceição, comprometendo a própria permanência do turismo como renda para região. Além de comprometer o turismo e o meio ambiente, a falta de tratamento de esgoto compromete a própria água de consumo, já que essa é tirada do aquífero.

A infra-estrutura da saúde está se tornando pequena para a população, não correspondendo mais a demanda. Não se tem notícias de formas de tratamentos preventivos. Já as áreas de lazer são praticamente inexistentes, não sendo aproveitadas as belezas naturais.

O TERRENO



O respeito as águas



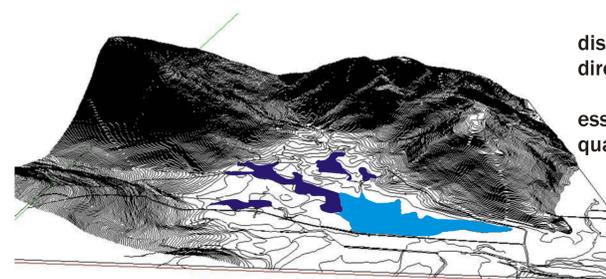
Localização



Google Earth



Área Alagadiça



- Área Alagadiça
- Área com influência de maré - abaixo da cota

O projeto tem a intenção de preservar o percurso das águas. Além disso respeitou-se a influência da maré não construindo nada diretamente abaixo da cota 2.

Toda construção em volta da cota 2 foi elevado um metro, pois esse é o nível médio de transbordo da água. Assim o projeto previne qualquer tipo de enxente e valoriza a preservação



Canal

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Orientador Wilson Jesuz da Cunha Silveira
Acadêmica Thais Possenti Pinto Dias
Semestre 2007/02